



Alice tem saudades das noites em que o pai contava as aventuras de outra Alice, que tinha descoberto um caminho para o país das maravilhas. Mas, depois que o pai foi embora, a vida da Alice real ficou um tanto difícil: a mãe, sempre preocupada com a aparência, nem olhava para ela.

Assim, Alice foi sumindo de verdade: parou de comer. Disseram que ela estava com anorexia. Que nada, as pessoas é que não viam que ela estava mesmo gorda! Até que Alice vai parar do outro lado do espelho...



Laura Bergallo



Alice no espelho

ALICE NO ESPELHO

ESPELHO

Laura Bergallo

ILUSTRAÇÕES Edith Derdyk



Alice no espelho



© Laura Bergallo, 2005

GERÊNCIA EDITORIAL Adilson Miguel
EDIÇÃO EXECUTIVA Graziela R. S. Costa Pinto

COORDENAÇÃO EDITORIAL Malu Rangel
PREPARAÇÃO Laura Bacellar
REVISÃO Carla Mello Moreira
REDAÇÃO “QUER SABER?” Carla Gullo

EDIÇÃO DE ARTE Natalia Zapella
PROJETO GRÁFICO Natalia Zapella e Laura Daviña
ICONOGRAFIA [PESQUISA] Denise Durand Kremer
PRODUÇÃO INDUSTRIAL Alexander Maeda
IMPRESSÃO PSP Digital

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bergallo, Laura
Alice no espelho / Laura Bergallo; ilustrações Edith Derdyk.
– 2. ed. – São Paulo: Edições SM, 2015.

ISBN 978-85-418-1210-8

1. Literatura infantojuvenil 2. Literatura juvenil
I. Derdyk, Edith. II. Título.

15-09181

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

Grafia conforme o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição 2006
2ª edição outubro de 2015

Todos os direitos reservados a

Edições SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz, 55
Água Branca 05036-120 São Paulo/SP Brasil
Tel. (11) 2111-7400
www.edicoessm.com.br



Alice no espelho

Laura Bergallo

ILUSTRAÇÕES
Edith Derdyk



Sumário

Alice e Alice	9	Monstruosa fome	103
A opinião do espelho	13	A gorda de volta	109
Uma dieta para o sucesso	19	Acreditando no impossível	115
O segredo de Mirna Lee	25	Haja fôlego	121
A Rainha de Copas faz várias tortas	31	Por água abaixo	125
A dona do corpo	37	O bosque das coisas sem nome	129
Fazendo cena	43	Vai ser uma festa!	135
Na última moda	49	Desembrulhando Ecila	141
Do lado de lá	53	O que faz alguém ser a pessoa que é?	147
Ponto final	59	Em nome de uma promessa	153
O pai da gorda	65	Pedindo ajuda	157
Louco é quem pensa diferente?	71	Epílogo ou Alice por ela mesma	163
A transformação	77	Uma conversa final	167
Tão exatamente igual aos outros	85	Quer saber?	171
Trocando de lado	91		
O direito de ser diferente	97		

*Meu corpo, não meu agente,
meu envelope selado,
meu revólver de assustar,
tornou-se meu carcereiro,
me sabe mais que me sei.*

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

*Para Charles Beaumont e John Tomerlin,
cuja história Number twelve looks just
like you há quase meio século antecipou
a crítica à insensatez da ditadura estética
que hoje fabrica clones e conformados.*

*Para Lewis Carroll, que há mais de um
século abusou do direito de ser diferente.*

Alice e Alice

*Criança da fronte pura e límpida
E olhos sonhadores de pasmo!
Por mais que o tempo voe e ainda
Que meia vida nos separe,
Irás por certo acolher encantada
O presente de um conto de fadas.**

Alice ainda se lembra do pai recitando esses versos, que ficam bem no começo do livro *Alice através do espelho*. Para ser sincera, não sei se ela se lembra das palavras exatas (ou mais ou menos exatas) ou se gostaria de lembrar. No início da história, a gente que escreve ainda não conhece muito bem a personagem, porque ela vai se mostrando aos poucos, a cada ato que pratica ou frase que diz.

O que nós sabemos, mesmo, é que, antes de o pai ir embora, a casa para ela era muito melhor. E sabemos também o que a mãe de Alice diria se soubesse o que ela pensa:

— Você não sabe de nada, Alice. *Acha* que sabe. Seu pai não presta, nunca prestou. É por isso que largou a gente,

* Todas as referências às obras de Lewis Carroll (*Alice no País das Maravilhas* e *Alice através do espelho*) contidas neste livro, que aparecem em itálico ao longo da narrativa, foram retiradas de *Alice — edição comentada*, uma admirável tradução de Maria Luiza X. de A. Borges, editada por Jorge Zahar Editor (Rio de Janeiro, 2002), cuja leitura recomendo a todos com grande entusiasmo. (N. da A.)

porque não presta. Não foi só porque eu engordei e fiquei uma pipa.

— Mas você *não* ficou uma pipa — Alice tentaria consolá-la, sabendo que ela não acreditaria.

Alice era bem pequena, mas ainda se lembra da mãe antes de seu pai ir embora de casa. Alta, esguia, muito bonita, desde sempre ocupada em malhar na academia, comendo duas folhas de alface e duas rodela de tomate na hora do almoço. De sobremesa, um iogurte light.

— Não posso estourar as calorias — dizia a mãe de Alice para o vento, preocupada. E a garota não entendia como é que ela aguentava a fome até a hora do jantar. Para dizer a verdade, ninguém entendia. E olhe que ela quase não jantava...

Todo mundo dizia que ela era linda e magra, e era exatamente isso o que Alice pensava também. Mas, por alguma razão, quando Alice tinha oito anos o pai foi embora de casa.

Antes disso, todas as noites ele ia até o quarto de Alice e contava histórias até que ela pegasse no sono. E, talvez por causa dessas sessões noturnas de leitura, ela só se lembra dele alegre, inteligente, dando risada bem alto das histórias que lia.

— Você sabe por que se chama Alice? — perguntou uma vez e respondeu antes que ela pudesse falar: — Por causa da Alice, ora. A do país das maravilhas.

Estava cansada de saber, porque ele repetia a toda hora, mas ela gostava de ouvir. O pai adorava os livros da Alice, eram os que mais escolhia para ler. E lia uma, duas, vinte vezes... Os dois não se cansavam nunca.



Mas agora já não tem mais nada disso. Tem a mãe, é verdade, sempre com pressa entre uma sessão de aeróbica e outra de musculação. Mas não tem mais histórias de Alice, risadas altas, a barba crescida do pai roçando seu rosto num carinho meio áspero.

Alice procura esquecer. Mas também procura lembrar. Lembrar-se do pai é ficar mais um pouco junto dele. Mas também faz Alice viver de novo aquele abandono, que não